



ORGULHO E ESPERANÇA



PÁG. 2

PRÉMIO DA CIDADANIA EUROPEIA

PÁG. 3

CONFERÊNCIA DAS CRIANÇAS DESAPARECIDAS

PÁGS. 4/5

O IAC NO COMBATE AO TRÁFICO DE SERES HUMANOS

EDITORIAL

Passados 32 anos desde a sua criação, é com orgulho que olhamos para o passado e com esperança na continuidade que olhamos para o futuro. São as pessoas que no dia a dia nos transmitem que fazemos a diferença nas suas vidas. São as crianças que sabemos que, através da nossa intervenção, têm mais capacidade de terem projetos de vida mais satisfatórios e mais felizes. São as instituições, estatais ou particulares, que nos procuram para trabalho em parceria. São as associações internacionais que nos chamam para delas fazermos parte e com elas encontrar-

mos melhores soluções para a aplicação dos direitos da criança. É o reconhecimento europeu, através do prémio atribuído à nossa presidente, Manuela Ramalho Eanes.

Isto corresponde a um esforço constante de análise da situação social, económica e jurídica em que as nossas crianças vivem, um esforço constante para arranjar condições que permitam ao Instituto de Apoio à Criança ter os seus técnicos a trabalharem com a qualidade que sempre têm demonstrado, uma procura de cada vez maior organização interna para rentabilizar recursos técnicos e financeiros.

Os resultados sentem-se e a leitura dos artigos deste *Boletim* são disso exemplo. Intervimos na área jurídica, na das crianças desaparecidas e no tráfico de crianças, na humanização de serviços de atendimento, na melhoria das condições de vida nas escolas, na defesa do direito do brincar, na divulgação dos direitos da criança, quer junto de adultos, quer das próprias crianças, em que se destaca o êxito da série infantil "Histórias do Lucas".

PARLAMENTO DISTINGUE MANUELA EANES

O Instituto de Apoio à Criança (IAC) e a sua presidente, Manuela Eanes, têm sido distinguidos ultimamente, de forma especial, pelos mais de 30 anos de trabalho em defesa do desenvolvimento integral da Criança e na promoção dos seus direitos (nomeadamente, apoio a crianças maltratadas e abusadas sexualmente, Crianças de Rua, SOS-Criança e SOS-Criança Desaparecida).

O IAC recebeu o Prémio dos Direitos Humanos 2014, atribuído pela Assembleia da República e, já em

2015, no Dia Mundial da Saúde, a Medalha de Serviços Distintos do Ministério da Saúde.

A título pessoal, Manuela Eanes foi condecorada com a Medalha de Honra da Segurança Social, no presente ano dedicada ao trabalho com Crianças, conjuntamente com o presidente das Misericórdias, Manuel de Lemos, e o presidente da Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens, Armando Leandro.

Recentemente, foi divulgado que Manuela Eanes é, com Mário Ruivo e o Instituto Marquês de Valle Flôr,

um dos três portugueses distinguidos com o Prémio de Cidadania Europeia, que, criado pelo Parlamento Europeu em 2008, visa reconhecer e distinguir, anualmente, indivíduos, grupos, associações ou organizações que contribuam para a promoção da integração, dignidade e compreensão mútua entre os povos dos Estados-membros.

Para Manuela Eanes, estas distinções mais não são que "a face visível de uma grande equipa, que, diariamente, com muita dedicação e competência, trabalha na defesa dos direitos da Criança".

AS HISTÓRIAS DO LUCAS



BOLETIM DO IAC Nº 116
ABRIL/JUNHO 2015

diretor

Clara Castilho

editor

Cláudia Outeiro

coordenadores

Ana Filipe, Ana Lourenço,

Dulce Rocha, Fernando Carvalho,

Luísa Lobão Moniz,

Paula Paçó

colaboradores

Dulce Rocha, Isabel Porto,

José Brito Soares,

Maria João Carmona,

Maria João Cosme, Paula Paçó

edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-045 Lisboa

Tel. 213617880-Fax 213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: iac-sede@iacrianca.pt

iac-boletim@iacrianca.pt

concepção gráfica e produção

Imaginário

fotolitos e impressão

Tipografia da Associação

dos Deficientes das Forças Armadas

depósito legal

Nº 74 186/94

ISSN 1645-068X

tiragem

1500 ex.

A s "Histórias do Lucas" é uma série animada pensada para utilização num formato multiplataforma, contribuindo para o esclarecimento de temas de interesse social, cultural e educacional. O recurso à animação tem por objetivo criar uma relação de identificação e de familiaridade das crianças com os personagens permitindo mais facilmente cativar a sua atenção para o conteúdo da mensagem, criando desta forma um momento familiar, lúdico e ao mesmo tempo de aprendizagem

No primeiro mês de emissão esta série foi líder de audiências na sua faixa horária, num universo de espetadores entre os 4-14 anos, com a média a rondar as trinta mil crianças de manhã e as vinte mil no período da tarde. O que significa que em média os episódios das 'Histórias do Lucas' são vistos por cinquenta mil crianças, disputando na sua faixa horária a liderança com o Disney Channel (dados divulgados pela empresa GFK). Mas mais importante que os números é o crescendo de relatos que vão chegando ao IAC sobre atividades realizadas em infantários e escolas básicas a partir das 'Histórias do Lucas'. São histórias importantes que retratam como é que as crianças observam e assimilam os conteúdos peda-

gógicos, como aprendem naturalmente e repetem as canções, sobretudo o genérico e o refrão.

JOSÉ BRITO SOARES

DEPOIMENTO DO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO LAPA DO LOBO

A Fundação Lapa do Lobo prossegue objetivos culturais e pedagógicos sobretudo orientados para as crianças e jovens adolescentes. E apesar de ter uma abrangência regional circunscrita à Beira Alta, fez para mim todo o sentido que esta Fundação viesse afinal a apoiar um projeto de âmbito nacional. Foi notável todo o envolvimento do IAC e da GoTo na concretização deste projeto tão original e eu não posso deixar de me congratular infinitamente com a qualidade do resultado final. As "Histórias do Lucas" são provavelmente a primeira série de animação totalmente concebida e realizada de raiz em Portugal, o que muito nos deve orgulhar a todos, tendo sobretudo em conta os nobres objetivos que se pretende prosseguir e o extraordinário sucesso face aos impressionantes índices de audiência já atingidos.

Carlos Torres

CRIANÇAS DESAPARECIDAS E EXPLORADAS SEXUALMENTE

No dia 25 de maio, Dia das Crianças Desaparecidas, o Instituto de Apoio à Criança assinalou a data, como vem acontecendo desde 2004. Esta VIII Conferência ocorreu num momento especial, em que se debatia a proposta governamental que visava transpor para a ordem jurídica interna a Directiva do Parlamento Europeu e do Conselho de 13 de dezembro de 2011 e dar cumprimento às obrigações assumidas pelo nosso país com a ratificação da Convenção de Lanzarote, sendo ambas relativas à Prevenção e à Protecção das Crianças contra os Abusos Sexuais, a Exploração Sexual e a Pornografia Infantil. Teve lugar, mais uma vez, no Auditório Novo da Assembleia da República e constituiu um momento alto relativamente à reflexão destes temas que se revestem da maior importância e que estão associados ao desaparecimento de crianças, designadamente o tráfico de seres humanos.

Na Sessão de Abertura, estiveram individualidades com responsabilidades na área da Criança, e houve intervenções da presidente do IAC, Manuela Eanes, de Pedro Cunha, da Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, por impossibilidade do conselheiro Armando Leandro, a procuradora da República Helena Gonçalves, em representação da Procuradora-Geral da República, do Provedor de Justiça, José Faria Costa, que pela primeira vez nos deu a honra da sua presença. Foi lida pela chefe de Gabinete, Ana Correia Lopes, uma comunicação da ministra da Justiça, Paula Teixeira da Cruz, expondo os fundamentos e os objetivos da proposta de lei de alteração ao Código Penal. O ministro Pedro Mota Soares encerrou a sessão anunciando algumas das medidas mais recentes, designadamente a da reserva dos Tribunais de Família e Menores quando se trate de decidir sobre abusos sexuais contra crianças.

Seguiu-se a atuação do Coro da Casa Pia de Lisboa, que mais uma vez

nos brindou com o "Hino da Criança" da autoria de Bruno Ávila.

Ainda durante a manhã, Rui Pereira, presidente do recém-criado Observatório da Criança "100 Violência", proferiu uma magnífica palestra em que nos deu uma panorâmica sobre as normas mais relevantes relativas aos Direitos das Crianças, e bem assim à violação desses direitos, desde a Constituição da República ao Direito Penal, passando pela Lei de Protecção e pela legislação aplicável em caso de regulação das responsabilidades parentais.

Durante a tarde, os trabalhos foram retomados com uma mesa-redonda de especialistas, com mode-

ças de Rua, e Maria João Pena, do SOS Criança Desaparecida, que falou de uma aplicação nova desenvolvida pela Missing Children Europe. Alexandra Simões, membro da direcção da MCE, salientou a importância da partilha de experiências, dando como exemplo a campanha das pulseiras desenvolvida pela PSP no Programa "Estou Aqui", de que é grande entusiasta o subintendente Paulo Flor, que explicou em pormenor a dimensão da campanha e o seu êxito.

Foi ainda celebrado um protocolo com a Diretoria da Polícia Judiciária, em que esteve presente o Setor da Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança.



ração da jornalista Paula Torres de Carvalho. O inspetor-chefe da Polícia Judiciária Jorge Duque e os procuradores da República Manuel Magriço, Ana Paula Rodrigues e Fernanda Alves, todos com larga experiência na investigação de crimes de abuso sexual de crianças e pornografia infantil, chamaram a atenção para as dificuldades da investigação desta criminalidade, cada vez mais marcada pelo recurso às novas tecnologias e ao ciberespaço.

Seguiu-se a apresentação de alguns resultados dos programas nacionais e internacionais dirigidos às crianças e aos profissionais por Paula Paçó, do Projecto Rua, que referiu um Projeto sobre Tráfico de Crianças da Federação Europeia de Crian-

A sessão de encerramento foi igualmente muito rica, com intervenções de Conceição Gomes, representante do Conselho Superior da Magistratura no Plano Nacional contra o Tráfico de Seres Humanos, de Manuel Albano, relator Nacional sobre esta matéria, José Ornelas, que assistiu a toda a Conferência e fez um balanço e extraiu conclusões do encontro, congratulando-se com a ideia do Plano Nacional para a Prevenção e o Combate à Violência sobre as Crianças, e, pela primeira vez, tivemos a honrosa presença de Elina Fraga, bastonária da Ordem dos Advogados, que encerrou a Conferência.

IAC-PROJECTO RUA NO COMBATE AO

O Tráfico de Seres Humanos (TSH), nomeadamente de crianças, tem sido alvo de especial atenção pelo IAC nos últimos tempos. Esta é uma problemática que se tem tornado cada vez mais uma preocupação das principais organizações internacionais, como a Comissão Europeia, o Conselho da Europa e a ONU, bem como dos seus Estados-Membros em particular.

O Estado Português tem também dado particular importância ao combate ao TSH, tendo criado o Observatório de Tráfico de Seres Humanos (OTSH) e a Rede de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico (RAPVT), com os quais o IAC tem colaborado frequentemente.

Entre 2013 e 2015 o IAC, através do sector Projecto Rua, participou no projeto transnacional CATCH & SUSTAIN – “European Cross-Actors Exchange Platform for Trafficked Children on Methodology Building for Prevention and Sustainable Inclusion”. A principal ação deste projeto foi a criação de um Programa formativo na área da prevenção do tráfico de crianças, desenvolvido com base na pesquisa teórica, análise de instrumentos existentes e realização de *workshops* com parceiros a nível nacional, os quais permitiram avaliar as necessidades na área da intervenção com crianças em risco de TSH e delinear o perfil deste grupo-alvo.

O Programa é composto por uma primeira parte, que visa sensibilizar e informar profissionais acerca desta problemática, estando dividida em 3 módulos: Identificação, *Empowerment* e Recolha de Dados. Tem ainda uma outra parte, direcionada para crianças e jovens em risco de tráfico, elaborada pelo IAC, tendo, por isso, muitas dinâmicas de grupo, bem ao “estilo” da nossa metodologia.

Durante o mês de setembro de 2014, 8 colaboradores do Projecto Rua e do SOS-Criança participaram nas sessões de teste deste Programa

de formação, tendo a avaliação sido muito positiva. Os formandos realçaram o facto de este ser um bom instrumento para uma primeira abordagem ao tema e sentiram que adquiriram conhecimento e uma nova forma de olhar para o fenómeno. O módulo para sensibilizar crianças e jovens foi aplicado a 2 grupos: 10 crianças acompanhadas pelo CDIJ – Oriental e 27 crianças de uma turma de 8º ano da Escola das Piscinas, nos Olivais. A avaliação das crianças reflete que estas sentiram ter adquirido conhecimento sobre o tema, que irão utilizar as competências que desenvolveram no dia a dia e que aprenderam a proteger-se.



Após o teste do Programa formativo, foi finalizado o Manual que constitui o produto deste projeto, cuja versão portuguesa será disseminada brevemente.

A participação do IAC no projeto CATCH & SUSTAIN foi o grande impulso para o nosso envolvimento nesta temática. Para além do OTSH e da RAPVT, fomos envolvidos noutras parcerias a nível nacional.

Temos colaborado com a EAPN Portugal no projeto “The Third Sector Against Pushed Begging”, tendo contribuído para o “Relatório Nacional

– Tráfico de Seres Humanos e Mendicância Forçada”, para o “Catálogo de Projetos” (que consiste em propostas de projetos que possam ser desenvolvidas em parceria) e participado em diversos eventos no âmbito do projeto.

Para além disso, participámos em vários estudos e publicações, nomeadamente num desdobrável e numa brochura sobre “Mendicância Forçada – A Face Invisível do Tráfico de Seres Humanos para Exploração Laboral” e num estudo promovido pela Universidade de Coimbra, no âmbito do projeto ReSAurSE – Reviewing social auditing practices to combat exploitative brokering in Southern Euro-

pe, que tinha como objetivo a análise e revisão de práticas de auditoria social, direcionadas para o combate e prevenção de atividades de tráfico e exploração de seres humanos no sul da Europa. Participámos ainda num outro estudo do projeto transnacional “IMPACT Improving & Monitoring Protection Systems Against Child Trafficking and Exploitation”, realizado em Portugal pelo CESIS, que fez uma análise profunda sobre o grau de eficácia dos sistemas de bem-estar e de proteção da criança, no que respeita à diminuição do risco de trá-

O TRÁFICO DE SERES HUMANOS

fico e de exploração, avaliando também, o nível de cumprimento das legislações nacionais, políticas e práticas com as necessidades e direitos da criança.

Também recebemos profissionais que nos procuram para partilhar metodologias. Neste sentido, reunimo-nos com um representante espanhol da Federación de Asociaciones para la Prevención del Maltrato Infantil (FAPMI), que nos contactou enquanto instituição-membro em Espanha da rede ECPAT International. Esta visita foi paralela a outras reuniões com diretores dos hotéis Accor em Portugal, que tiveram como objetivo sensibilizá-los para a prevenção do turismo sexual em Portugal e apresentar o Código de Conduta para a proteção de crianças e adolescentes contra a exploração sexual em viagens e turismo – "The Code" (<http://www.thecode.org/>).

Na sequência da cooperação que o IAC tem vindo a desenvolver com o OTSH, participámos no *workshop* transnacional "Improving coordination in the prevention and protection of children vulnerable to trafficking in human beings in Europe", que decorreu de 27 a 29 de maio em Budapeste.

Promovido pela Associação "Terre des Hommes", teve como objetivo conseguir uma melhor cooperação transfronteiriça na prevenção do tráfico de crianças e proteção das suas vítimas, com especial incidência na Roménia e no Reino Unido. Este *workshop* reuniu representantes de vários países europeus que debateram e partilharam experiências no

âmbito da sua intervenção direta com população vítima de tráfico de seres humanos. Para além disso, partilharam os procedimentos de cada país relativos à referenciação e à proteção de crianças perante suspeitas de envolvimento em situações de tráfico.

A convite do CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social, que integra o projeto transnacional "RESILAND – Participation, Capacities and Resilience of Children on the Move Against Trafficking & Exploitation" (www.resiland.org), participámos numa formação europeia especializada, destinada a profissionais experientes na área do tráfico de seres humanos, que decorreu em Atenas de 3 a 7 de junho.

De carácter residencial, teve como principal objetivo reforçar as competências de profissionais que trabalham com crianças, dando enfoque ao reforço das estratégias e práticas que se baseiam nas suas perspetivas, nos seus recursos e no direito à sua proteção.

A formação foi dinamizada pela equipa italiana da Defence for Children, com a colaboração de um grupo internacional de especialistas que acompanhou o Projeto. A formação centrou-se no tema dos Direitos das Crianças como uma plataforma sistémica para redefinir e fortalecer os sistemas de proteção, programas e práticas, com especial ênfase na Convenção dos Direitos da Criança. Centrou-se também em abordagens para aumentar a resiliência através da participação ativa das crianças, nos ciclos de migração e dinâmicas interculturais na determinação de estratégias

de proteção e, ainda, nas narrativas e biografias das crianças, como elementos-chave para aumentar a eficácia de medidas que assegurem o melhor interesse da criança.

Como metodologia, fomos convidados a embarcar e a partir numa viagem, rumo ao desconhecido; uma "história Resiland" que nos permitiu refletir sobre vulnerabilidades, contextos e resiliência, sobre necessidades e direitos e sobre fatores protetores e de risco. Foi uma partilha muito enriquecedora que permitiu traçar um mapa para orientar estratégias de proteção, tendo como foco central a participação da criança.

Num mundo cada vez mais complexo e onde as problemáticas sociais que vão surgindo remetem a defesa dos Direitos Humanos para um plano de emergência à escala mundial, constatamos que nem as nossas crianças estamos a conseguir proteger e que temos que nos consciencializar de que sistemas e estruturas fracas criam ou aumentam a vulnerabilidade da criança ao abuso, à exploração, ao tráfico...

A partilha destas preocupações comuns tem dado lugar a parcerias de profissionais com diferentes missões e de diferentes partes do mundo, sendo esta a enorme mais-valia da cooperação nacional e internacional. Não podemos esquecer que para conseguirmos intervir de forma eficaz em problemas sociais complexos, com uma dimensão transnacional, a nossa atuação não pode ser geograficamente limitada.

PAULA PAÇÓ, MARIA JOÃO CARMONA,
ISABEL PORTO

DIA INTERNACIONAL DA CRIANÇA DESAPARECIDA

Na Escola EB 1 / Jardim de Infância do Condado, do Agrupamento Escolas Luís António Verney, a equipa do Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – Zona Oriental do Projecto Rua assinalou o Dia

Internacional da Criança Desaparecida. Esta atividade foi enquadrada com uma sessão sobre a problemática em causa, evidenciando a importância de adotar comportamentos preventivos.

MISSING CHILDREEN EUROPE

Realizou-se mais uma assembleia geral da Federação Europeia de Crianças Desaparecidas (MCE) nos dias 26 e 27 de maio, em Bruxelas. Este ano foram aceites

três novos membros como candidatos, a APCD (Associação Portuguesa de Crianças Desaparecidas), a Alô 116 da Albânia, e a Lasten Perusoi-keudet da Finlândia. Foram votados

e eleitos os candidatos para o “Board”. Alexandra Simões, de Portugal, vai manter-se na direção, tendo sido reeleita pela maioria dos presentes.

MARIA JOÃO COSME

MONOTORIZAR E AVALIAR AS LINHAS 116000 (MCE)

No sentido de dar continuidade ao projeto que o SOS-Criança está a desenvolver enquanto parceiro da MCE (Missing Children Europe), no sentido de qualificar as linhas europeias para a prevenção, suporte e proteção das crianças desaparecidas, a Task Force do projeto, no qual o IAC se inclui, representado nesta reunião

pela técnica Maria João Cosme, reuniu em Londres nos dias 27 e 28 de abril, com o objetivo de “Monitorizar e Avaliar as linhas 116 000”.

Estiveram presentes nesta reunião de trabalho os parceiros da Task Force, que têm como missão criar os critérios e as guias de orientação do que será o projeto, para ser implementado aos outros parceiros do MCE que

vão aderir a esta avaliação e qualificação. Estiveram presentes, para além de Portugal, a Grécia, Reino Unido, Estónia, Bélgica, Itália. Em setembro vai realizar-se já um encontro com todos os parceiros para dar a conhecer estes critérios e ter um *feedback* geral dos participantes. Serão sujeitas à acreditação 29 linhas europeias.

MARIA JOÃO COSME

PULSEIRAS “ESTOU AQUI”

O Dia Mundial da Criança foi assinalado com o início do programa “Estou Aqui” da PSP, através da distribuição de pulseiras a crianças até aos 10 anos de idade. Para as crianças se sentirem

mais seguras em caso de se perderem, estas pulseiras são verdadeiramente uma excelente solução.

O IAC iniciou no ano passado uma parceria com a PSP, que forneceu as dicas de segurança que acom-

panham a pulseira e reforça o papel além-fronteiras desta iniciativa através da plataforma europeia do MCE (Missing Children Europe).

MARIA JOÃO COSME

FÓRUM CONSTRUIR JUNTOS

O BRINCAR COM A COMUNIDADE

O IAC-FCJ participou em diversas iniciativas que decorreram em Coimbra e que envolveram a comunidade em geral.

No dia 25 de abril, a equipa esteve presente na Rua dos Saberes, I Mostra de Educação Concelhia, que decorreu na Baixa da Cidade. Colaboraram com a equipa, alguns jovens da Rede Juvenil Crescer Juntos, desafiando pequenos e graúdos a brincar com jogos tradicionais. Apesar da chuva, conseguiu-se atrair e captivar o público presente a jogar e a divertir-se, com jogos de outros tem-

pos e não só!

À semelhança de anos anteriores, na cidade dos estudantes assinalou-se o Dia Mundial do Brincar, numa iniciativa da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC), na qual o IAC-FCJ é parceiro desde o início. Neste sentido, no dia 28 de maio, foi



dinamizado um atelier de brinquedo popular e diferentes jogos tradicionais, no Jardim da Sereia. Crianças, jovens e adultos brincaram com entusiasmo, permitindo-se assim valorizar e promover o Direito ao Lazer.

No Dia Mundial da Criança, 1 de junho, a equipa do IAC-FCJ integrou o projeto Aldeia das Oficinas, promovido pelo Município de Coimbra, que decorreu no Parque Verde da Cidade, tendo proporcionado várias atividades lúdicas às crianças, com vista a tornar este dia muito especial e a sensibilizar a comunidade para a importância de uma infância feliz.

DIA MUNDIAL DO BRINCAR 2015 – BRINCAR A SÉRIO!

Brinçar é uma coisa muito séria, consagrada na Convenção sobre os Direitos da Criança (artigo 31º). Dada a sua relevância, surgiu a ideia de criar o Dia Mundial do Brincar (World Play Day), comemorado a 28 de maio, dia de aniversário da ITLA.

Este ano, o Setor desafiou não só as Ludotecas e Espaços Lúdicos nacionais a comemorar o Dia Mundial do Brincar, como também escolas, empresas e todo e qualquer cidadão. Foi criada uma página de Facebook (<https://www.facebook.com/diamundialdobrincar>) e um minissite dentro do site do IAC (<http://www.iacrianca.pt/diamundialdobrincar>).

As escolas tiveram desafios di-

ários, uma semana antes de 28 de maio; as empresas tiveram como desafio parar para brincar, desmistificando este direito como exclusivo dos mais novos; as ludotecas desafiaram os seus parceiros para se juntarem a elas e localmente darem uma dimensão maior a este dia.

O total de pessoas envolvidas este ano superou as nossas expectativas, tendo em conta a interação do público-alvo através do Facebook, email, telefone e as solicitações para participarmos em colóquios, seminários e workshops no mesmo âmbito.

Muito obrigado a todos os profissionais, famílias e crianças na defesa e divulgação do Direito de Brincar.



HUMANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA

A DESCOBERTA DO SER

O Setor da Humanização iniciou uma parceria com a AMPLOS – Associação de mães e pais pela liberdade de orientação sexual, que tem como principal missão o combate às formas de discriminação relacionadas com a orientação sexual e identidade de género. Recentemente têm recebido muitos pais de crianças do 1º ciclo

com disforia de género, isto é, que não se identificam com o género com o qual nasceram. Pelo conhecimento da natureza do trabalho do Sector da Humanização, a AMPLOS solicitou a intervenção do IAC e assim surgiu a parceria.

Foi realizada a 23 de maio a ação "A Descoberta do Ser...", para pais da AMPLOS, 2 profissionais (um soci-

ólogo e um psicólogo) da mesma associação e ainda 2 membros da Rede Exaequo com o objetivo de apresentar projetos e possivelmente intervir nas escolas do conhecimento da AMPLOS, no ano 2015/16, neste âmbito. A avaliação da ação foi extremamente positiva.

COOPERAÇÃO COM A POLÍCIA JUDICIÁRIA

Foi assinado no dia 25 de maio um protocolo de cooperação entre o IAC (Sector da Humanização) e a Polícia Judiciária de Lisboa depois de esta ter solicitado a "humanização" da sala de acolhimento das crianças vítimas de crimes sexuais, nas instalações da PJ.

O Sector disponibilizou-se para transformar o espaço onde as crianças são recebidas num lugar agradável, confortável e acolhedor, para mi-

nimizar as consequências do processo psicológico em que se encontram. Esta necessidade é reconhecida na Convenção do Conselho da Europa para a Proteção das Crianças contra a Exploração Sexual e os Abusos Sexuais" (Convenção de Lanzarote), que recomenda no artigo 31.º que "cada parte toma as medidas legislativas ou outras para proteger os direitos e os interesses das vítimas, incluindo as suas especiais necessidades enquanto tes-

temunhas, em qualquer fase das investigações e dos procedimentos" e no artigo 35.º alínea b) que "as audições da criança tenham lugar, sempre que necessário, em instalações adequadas ou adaptadas para esse efeito". O projeto contará com inúmeros parceiros, como a Associação Bairro do Amor. Iremos pintar e ilustrar as paredes desta sala e apetrecha-la de brinquedos, jogos e mobiliário adaptado às crianças e jovens.

Um pouco por todo o país, ao Instituto de Apoio à Criança foi solicitada intervenção. Sobretudo em Lisboa, mas também em Miranda do Corvo, Amadora, Amora, Lagoa, Évora, Vila Real. Os agrupamentos de escolas continuam a contar com a presença dos nossos técnicos, neste trimestre, de Pedro Rodrigues, Matilde Sirgado, Isabel Duarte e Isabel Porto, em assuntos que vão desde a "Importância da comunicação nas relações interpessoais" à "Prevenção dos Abusos Sexuais".

• Igualmente em seminários foram abordados temas como: "O Direito à Participação das Crianças e Jovens", "Intervenção com Jovens Multidessafiados", "Observatório da Criança" (conferência "100 Violência"), "Alterações Recentes do Processo Tutelar Educativo e os Maus Tratos e Violência sobre as Crianças", "Promoção e Proteção dos Direitos Humanos da Criança. Que Prevenção?", "Negligência nas crianças: o papel da escola e dos serviços sociais", "Vozes

da Infância Mundial", "Psicopatologia da criança". Nelas participaram Sónia Valente, Lídia Velez, Isabel Porto, Dulce Rocha, Manuela Eanes, Mélanie Tavares, Ana Perdigão e Maria João Pena.

IAC MÉDIA

• Como já vem sendo hábito, a opinião técnica do IAC, quando diversos casos relacionados com a Criança ocorrem, torna-se uma mais-valia, pelo conhecimento direto dos assuntos. Assim, de novo na RTP I (programas "Agora Nós", "Prós e Contras"; RTP Informação; telejornal); na RDP Internacional; na TVI (programas "Você na TV", Política Mesmo, Discurso directo); na RTP 2 (Sociedade Civil e Agência Ecclesia); na TV Record; na CMTV ("Rua Segura"); SIC ("Queridas Manhãs"), assim como na Rádio Renascença e na TSF, fomos abordados para falar de assuntos relacionados com: o Dia Internacional das Crianças Desaparecidas; maus tratos;

a Linha SOS; bullying; relação pais/filhos; pobreza infantil; plano nacional para combater a violência sobre crianças; a lista de pedófilos; violação/gravidez das crianças; proteção de crianças; centros tutelares educativos (o jovem Leandro); agressão em jogo de futebol; "Histórias do Lucas", através de depoimentos de Dulce Rocha, Manuel Coutinho, Matilde Sirgado, Luísa Lobão Moniz, Mélanie Tavares, Paula Duarte, Ana Filipe e Cláudia Manata do Outeiro.

• Também na imprensa escrita (*Correio da Manhã*, *Diário de Notícias*, *Jornal de Notícias*) se falou sobre as atividades do IAC e a custódia de crianças.

• Uma especial atenção para o programa "Repórter TVI" "Meninos Invisíveis" sobre o Projecto Rua do Instituto de Apoio à Criança emitido no dia 1 de junho de 2015. A reportagem contou com a participação de Matilde Sirgado, coordenadora do setor IAC-Projecto Rua e de vários técnicos também do Projecto Rua.

EUROPEAN FORUM ON THE RIGHTS OF THE CHILD

Pela 9ª vez reuniram-se em Bruxelas, a 3 e 4 de junho, 250 técnicos de 39 países, maioritariamente europeus, a convite da Co-

missão Europeia. O papel do Fórum é aconselhar e assistir a Comissão e outras instituições, particularmente no que respeita às políticas euro-

peias sobre direitos das crianças; e proporcionar troca de informação e boas práticas. Pretendeu-se: promover uma perceção comum entre os participantes do Fórum sobre o valor dos sistemas integrados de proteção das crianças; potenciar a compreensão de onde e como pode a UE agir para reforçar os sistemas nacionais de proteção das crianças, bem como forjar as necessárias ligações (links) entre eles para as necessidades de proteção transfronteiriças; centrar o debate sobre dez princípios prioritários de integração de sistemas de proteção de crianças e identificar como os Estados-Membros e outros atores contribuem para as atividades da EU nos direitos das crianças.

Pelo IAC esteve presente Ana Sotomayor Pinto.

IAC
Instituto de Apoio à Criança

Linha de Valor Acrescentado

760 10 24 24

Prémio Direitos Humanos 2014 da Assembleia da República

Basta ligar para o IAC ajudar !

"Uma política para a infância é obra de toda a comunidade" Dr. João dos Santos